

Educomunicação – um campo para o estágio supervisionado de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos da Universidade do Estado da Bahia¹

Manuela Pereira de ALMEIDA²
Universidade do Estado da Bahia – Uneb, BA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas experiências sobre o estágio supervisionado no curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos que foram vivenciados no campo da Educomunicação. Importante ressaltar que a vivência do estágio curricular obrigatório tem sido uma novidade nos cursos de jornalismo e que se tratando do Departamento de Ciências Humanas, campus de Juazeiro da Uneb está em sua segunda turma. Assim, a socialização desta experiência serve para refletir sobre as atividades já executadas e os desafios postos para o estágio em Educom.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; estágio supervisionado; jornalismo.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos é mais um recurso para o desenvolvimento do perfil profissional do futuro jornalista. No Departamento de Ciências Humanas (DCH), campus de Juazeiro (BA) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, esse processo de ensino e aprendizagem vem sendo desenvolvido de forma a favorecer os espaços de estágio dentro e fora da instituição, que vão desde as empresas jornalísticas em diversos veículos (rádio, TV e blogs) ou assessorias de instituições públicas e terceiro setor, e, além da WEBTV, assessoria de comunicação, grupos de pesquisas ou projetos de pesquisa e extensão, dentro da própria universidade.

Esta diversidade de locais para o estágio reflete os interesses dos estudantes conforme o perfil do próprio curso, Jornalismo em Múltiplos. Assim, o futuro jornalista pode desenvolver projetos com linhas editoriais voltadas para o seu interesse de trabalho e experimentação estimulando a criatividade, aliada ao prazer de estar trabalhando com algo que contribui com sua formação pessoal e profissional.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos (DCH III/UNEB). Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA/UNEB), manuellitapereira@gmail.com

Nesse contexto, é importante destacar que dentre essas opções para o estágio supervisionado existe a possibilidade de vivenciá-lo em espaços educacionais formais e não formais, como escolas, ONG que atuam com arte e educação; movimentos sociais e assessorias de entidades populares. Estes espaços são outras possibilidades para o (a) discente que tem interesse em atuar com Educomunicação desenvolvendo produtos através de oficinas, colaborando ou problematizando o próprio campo de atuação em Educom.

É importante citar que os (as) discentes de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios da Uneb do fluxograma atual cursaram a disciplina Comunicação e Educação no quarto período, anterior aos componentes de estágio supervisionado que são ofertadas no sexto e sétimo, respectivamente. Este destaque é necessário, pois a vivência de estágio tem mostrado que o envolvimento e as experiências nas disciplinas anteriores refletem os rumos que cada educando terá em seu campo de estágio escolhido. Além disso, Comunicação e Educação é uma disciplina ofertada juntamente com turmas do curso de Pedagogia favorecendo uma integração entes estes campos e maior interdisciplinaridade para ambos discentes (Pedagogia e Jornalismo). Contudo, devido às mudanças na grade curricular, os próximos educandos do curso de Jornalismo em Multimeios cursarão Comunicação e Educação no sexto período e estágio em uma única disciplina no nono período. Assim, outras experiências poderão ser vivenciadas e com o decorrer das atividades das disciplinas será possível avaliar o caráter qualitativo de ter o estágio supervisionado ao final do curso.

Passadas estas observações sobre a síntese da organização curricular, no que tange ao estágio supervisionado em Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios é necessário pontuar que esta etapa da formação profissional se deu recentemente no referido curso, conforme novas diretrizes para os cursos da área de comunicação de todo Brasil. Tratando-se do DCH, campus de Juazeiro (BA), o estágio supervisionado já foi vivenciado por duas turmas, de forma que é uma experiência muito recente tanto para o corpo docente, quanto para os (as) discentes.

Assim, há de se considerar que o processo de interação entre professor orientador e aluno, igualmente com os supervisores de campo, são fatores decisivos na construção desse futuro profissional, pois é preciso compreender que o local de estágio é um espaço de aprendizado, não somente das regras do campo jornalístico ou, como no

caso da discussão deste trabalho, a prática ou ofertas de oficinas de Educomunicação sem observar os sujeitos envolvidos. É importante pensar primeiramente o estágio como espaço de convivência, onde diferenças socioculturais contribuem também para uma vivência no que diz respeito às relações individuais e coletivas. Nesse ponto, o estágio supervisionado é através de seus dois componentes (Estágio I e Estágio II), a chance de uma maior aproximação do professor orientador e supervisores com a realidade social na qual seu educando está inserido, o que pressupomos apontar vantagens no crescimento de ambos.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO EM MULTIMEIOS.

Desde já é importante destacar que quando se faz referência ao estágio supervisionado, este trabalho se detém ao estágio supervisionado obrigatório, pois desde a publicação da lei 11.788/08 que regula esta prática no Brasil, a compreensão é que ambas as modalidades devem ser supervisionadas. Portanto, o estágio supervisionado obrigatório diz respeito à atividade definida no projeto político pedagógico do curso, sendo uma condição para aprovação na disciplina e posterior aquisição do diploma. Já o estágio supervisionado não obrigatório é desenvolvido como carga-horária opcional do discente.

Com isso, o estágio supervisionado no curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios do DCH III-UNEB, foi vivenciado pela primeira vez no ano de 2016. As mudanças para inclusão deste componente curricular foram efetivadas desde 2012, com a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do curso, visando atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que neste período já estavam amplamente debatidas em todo país. Desta forma, o projeto político-pedagógico reformulado e publicado em 2012, passou a valer para as turmas subsequentes, a partir do semestre 2013.1, ano da publicação das DCNs.

As diretrizes apontaram algumas mudanças, como as nomenclaturas dos cursos de comunicação, extinguindo o termo “habilitação” como se praticava anteriormente, a exemplo de: “Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Publicidade ou Relações Públicas”. Outra modificação assinalada pelas diretrizes se refere à organização da matriz curricular por eixos, como ocorre em no referido curso do DCH

III-UNEB, onde a organização se dá a partir de três eixos: Eixo I – Comunicação e processos midiáticos; Eixo II – Comunicação e humanidades; Eixo III – Jornalismo e suportes de linguagens. Sendo o estágio supervisionado pertencente ao Eixo III, oferecido em duas disciplinas, com carga-horária de 75 horas cada: Estágio Supervisionado I e II, no 6º e 7º semestre, respectivamente.

Com isso, a primeira experiência do estágio supervisionado aconteceu conjuntamente a outros componentes curriculares no meio do curso, o que sob o aspecto negativo, obriga o estudante a dividir sua atenção com outras atividades e destinar a prática do estágio ao dia da semana reservada para a disciplina. Porém, no que diz respeito ao aspecto positivo, a disposição destas disciplinas na matriz curricular favorece um diálogo com os demais componentes, além do discente nestes períodos do curso (6º e 7º) já dispor de conhecimentos prévios sobre a atuação jornalística, alguns sobre o mundo do trabalho e, principalmente, sobre ética. Há de se considerar a heterogeneidade deste público, sendo necessário destacar que alguns, nesta fase, já passaram por experiências do estágio supervisionado não obrigatório, e desta forma, estão mais atentos e maduros sobre suas escolhas quanto ao estágio obrigatório.

Ainda tratando dos aspectos positivos, é necessário pontuar que para alguns dos discentes este é o primeiro contato com o campo de atuação profissional, portanto o estágio obrigatório é a oportunidade de vivência e inserção do discente ao mundo do trabalho e atividades jornalísticas. E, tratando especificamente deste tema, em particular sobre a proibição do estágio em Jornalismo, regulamentada desde a publicação da Lei 6.612/78, é necessário pontuar que tal proibição foi vista, por alguns pesquisadores como uma dificuldade na formação do profissional como aponta Marques de Melo (2003, p. 176).

A proibição do estágio tem sido fator de estímulo à formação de jornalistas despreparados para enfrentar o primeiro emprego. A situação agrava-se com a velocidade com que as novas tecnologias de comunicação são absorvidas pelo mercado. Impotente, isolada e pauperizada, a universidade não tem condições para acompanhar as inovações vigentes no mundo do trabalho. Há evidentes exceções à regra, mas o panorama nacional é desalentador (MARQUES DE MELO, 2003, p. 176).

Desta maneira, o estágio supervisionado vai se delineando como este meio de aproximação entre ensino e mundo do trabalho, considerando que para a formação

profissional é imprescindível a presença de ambos, mesmo diante de conflitos a ser negociados e/ou superados.

UMA BREVE COMPREENSÃO DE EDUCOM PARA O ESTÁGIO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO EM MULTIMEIOS

Conforme orientação regimental do curso a inserção no campo de estágio é precedida por encontros semanais com os docentes da disciplina que ministram em aulas conteúdos básicos sobre as diversas áreas de atuação do jornalista. São disponibilizados textos de referência, além das obrigatórias visitas de campo, nas quais o educando conhecerá espaços para o estágio. Definido o campo onde irá estagiar, o (a) discente deverá construir, a partir das informações obtidas com as visitas de campo e do diálogo com o futuro supervisor, um projeto de estágio no qual explanará quais atividades serão desenvolvidas em campo correspondendo-as com a carga horária. Além desta descrição de atividades o projeto de estágio prevê uma base teórica e metodológica que deverá ser compatível com as atividades a serem atendidas.

Neste sentido, a compreensão sobre o campo de Educomunicação é necessária para que este discente possa ter o embasamento necessário sobre o que fazer e como atuar em seu campo de estágio. Desta maneira, é importante considerar que a compreensão que se tem deste campo para a prática de estágio está embasada em autores como Soares (2011; 2014), Aparici (2014), Citelli (2011), dentre outros. Para Aparici (2014), por exemplo, pensar a interface educação/comunicação, compreendendo os meios de comunicação apenas como instrumento para educação, é cair novamente no padrão, um emissor *versus* um receptor, não havendo, portanto, um diálogo, como defende Freire (1983):

Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não *sloganizar*. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser a própria existência humana, está excluído de toda relação na qual os homens sejam transformados em “seres para o outro” por homens que são falsos serem para si mesmos. (FREIRE, 1983, p. 28).

Outra reflexão importante para o estágio em Educom vem de Soares (2014), quando trata do próprio conceito do termo Educomunicação, afirmando ele que este é termo polissêmico, pois carrega sentidos diversos.

Para alguns é simplesmente sinônimo de educação diante dos meios, enquanto, para outros designa a prática mais moderna da educação midiática. Em 1999, contudo, contamos com um terceiro sentido: o conceito designa um campo de intervenção social na interface entre comunicação e educação. (SOARES, 2014, p. 16).

Assim, compreender a Educomunicação como campo de intervenção social é importante para perceber quais espaços são possíveis para o estágio supervisionado e, além disso, como relacionar-se com os sujeitos deste espaço, já que o maior desafio até o momento está na continuidade das ações.

Esta compreensão de Educom se estende às possibilidades de uso das tecnologias, considerando que as relações contemporâneas estão fortemente mediadas e influenciadas por elas. Percebendo nos ambientes tecnológicos participativos um potencial para Educomunicação, Prats (2014) parafraseia o biólogo chileno Humberto Maturana e diz: “Cada vez que afirmamos que temos uma dificuldade de conseguir que façam, na verdade estamos tendo a dificuldade de conseguir que queiram³” (PRATS, 2014, p. 276). A expressão se refere às extraordinárias possibilidades que os novos ambientes digitais proporcionam as pessoas, sobretudo à juventude, porém segundo o autor, percebe-se o uso superficial destas tecnologias, por isso ele destaca

É ingênuo pensar que o simples surgimento de um ambiente tecnológico participativo pode transformar os cidadãos em pessoas socialmente engajadas. O fato de dispor de ferramentas que propiciam a colaboração nunca será suficiente para engajar os cidadãos em uma problemática social ou cultural diante da qual adotam uma atitude indiferente. (PRATS, 2014, p. 276).

Ainda pensando sobre as possibilidades da Educomunicação diante das tecnologias digitais Aparici e Osuna (2014) afirmam ainda que, ao implantar o computador como uma ferramenta, desconsiderando-o como uma tecnologia de comunicação, se perde a oportunidade de analisá-lo como tal e como objeto de construção do conhecimento. Por isso, afirmam ainda que, diante das mudanças tecnológicas, são necessárias novas abordagens metodológicas, pedagógicas e comunicativas na educação, para que a *Web 2.0* não seja meramente algo instrumental. Os autores seguem o argumento afirmando que o uso das tecnologias envolve, portanto, a alfabetização digital, que é, dentre outras coisas

³ Frase original: “Cada vez que afirmamos ter uma dificuldade no fazer, de fato temos uma dificuldade no querer, que fica oculta por uma argumentação sobre o fazer” Humberto Maturana (1998).

Capacidade de ler e analisar conteúdos digitais, analisar e conformar um sentido à informação, em função da escolha de um itinerário de navegação; interpretar e dar sentido à informação multimídia que integra texto, imagem e som; criar e analisar conteúdos multimídia; analisar as formas interativas oferecidas pelas tecnologias digitais. (APARICI e OSUNA, 2014, p. 324).

Desenvolvendo tais leituras, é possível ter um panorama teórico que auxilie o docente a orientar os educandos que tenham interesses em desenvolver seu estágio supervisionado em espaços voltados para Educomunicação, assim como auxilia os próprios discentes que irão propor e executar ações e atividades nestes campos.

DOS ESPAÇOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCOMUNICAÇÃO

Como já foi explicitada logo acima, a experiência do estágio supervisionado no curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios é recente, sendo vivenciada por duas turmas do curso. Com isso, dos (as) discentes que já cursaram os dois componentes referentes ao estágio passaram por espaços diversos, desde empresas de comunicação (rádios, blogs,); assessorias (instituições públicas, entidades da sociedade civil organizada, entidades do terceiro setor, ONG); setores da própria universidade (WebTV Uneb, Núcleo de Assessoria de Comunicação, grupo de pesquisa, programa de pós-graduação).

Em Educomunicação, a primeira experiência de estágio aconteceu na vigência do semestre 2017.1 na Escola Estadual Antônio Padilha, localizada em um bairro periférico de Petrolina (PE). Por já ter uma rádio escolar com estudantes envolvidos em atividades do Programa Mais Educação voltadas para rádio e hipermídia, este foi um espaço propício para o estágio.

A proposta do discente Leonardo Leonel foi a realização de oficinas de vídeo e edição com o celular para produção de um vídeo. Importante citar que na ausência de um profissional da área para supervisão do estágio em campo, um docente do curso pode fazer este acompanhamento, o que no regimento está pontuado como supervisor do Núcleo de Estágio, que consiste em um dos professores do curso com formação em jornalismo, interesse e experiência na temática do estágio do discente.

Como estrutura para desenvolver o projeto, o discente contou com alguns equipamentos da própria rádio escolar (Rádio Escolar Ação Jovem) existente na escola,

como gravador de áudio, além do laboratório de informática da escola. No decorrer das oficinas que tratou de Educom, cidadania e bullying, o tema suicídio foi definido pelos estudantes participantes das oficinas, ao todo 14 de turmas de ensino fundamental (8º e 9º ano) e médio (1º e 2º ano). Importante destacar que tratar de Educom, das possibilidades de usos das tecnologias foi o passo inicial para as oficinas, os temas posteriores, sobretudo bullying foram tema que surgiram conforme demandas dos estudantes. Segundo apontou em relatório final (processo avaliativo ao final do componente estágio II), Leonardo Leonel argumentou que depressão e suicídio foram temas que os estudantes fizeram questão de pontuar, pois sentiam falta de falar sobre estes assuntos na escola. Todo o projeto foi executado entre final de fevereiro e maio de 2017. O vídeo ficou pronto e foi exibido na escola e no I Encontro de Estágio Supervisionado, evento previsto no regimento de estágio do curso que serve para socialização das atividades discentes no estágio com toda comunidade acadêmica.

Apesar de resultar numa produção de autoria dos próprios estudantes da escola foi necessário destacar alguns problemas com a execução deste trabalho, pois o roteiro do curta construído tratava de uma estudante que se isolava da turma, pois sofria de depressão e por não conseguir ajuda cometia o suicídio. O debate do vídeo tratou da atenção à saúde mental, porém a cena do suicídio foi algo muito forte que também gerou um debate dentro da universidade e na própria escola. Na avaliação do estágio em Educom foi importante levar este debate para a gestão da escola e para o corpo docente. Amadurecer com os estudantes que produziram o vídeo que o suicídio não deve ser tabu, porém existe a necessidade do cuidado com o conteúdo e com o espectador.

Já na turma subsequente o estágio em Educomunicação (turma 2018.1) foi vivenciado por três educandos: Beatriz Braga, na Escola Estadual Misael Aguilar Silva, periferia de Juazeiro; Ester Santana e Cássio Felipe, na Comissão Pastoral da Terra. A primeira experiência citada foi a execução de um projeto de estágio para reativação da rádio escolar Tá por Dentro, implantada em 2014 por iniciativa de uma docente da escola e que estava desativada devido a falta de continuidade de programas governamentais (Escola Aberta, Mais Educação) e também pela ausência de monitores para formação de novos protagonistas para rádio.

Desta maneira, as atividades deste estágio se concentraram em reunir estudantes interessados em compor um novo grupo para a rádio. O grupo de onze adolescentes com

idades de 12 a 19 anos era formado por turmas diversas de ensino fundamental e médio. O estágio da discente foi acompanhado pela própria gestora da escola, Michelle Laudílio que tem formação em Letras e Jornalismo, além de mestrado em educação com pesquisas na área de Educomunicação. As oficinas aconteceram no período de março a junho e trataram sobre os temas de interesses dos estudantes, conforme relatório apresentado pela estagiária. Além das oficinas de rádio que consistia na parte operacional da rádio, o grupo visitou rádios comerciais e o estúdio de rádio da própria universidade. Como produto final, a estagiária apresentou o programa de variedades produzido pelos estudantes que participaram do grupo e os scripts para programas posteriores.

As outras atividades foram vivenciadas na assessoria de comunicação da Comissão Pastoral da Terra - CPT, entidade popular vinculado a Diocese de Juazeiro. Em Juazeiro, a CPT foi fundada em meados da década de 1970 e reúne outras entidades populares e associação de agricultores familiares e trabalhadores rurais, dentre outras. As atividades da CPT giram em torno da denúncia por abusos e perseguições sofridas pela população camponesa, questões ambientais ligadas a agricultura, conflitos de terra e demais problemas relacionados às demais atividades que afetam esta população.

Neste espaço, os estagiários contaram com a supervisão da jornalista da própria entidade, Juliana Magalhães. Em Educomunicação, o estágio voltou-se para tratar dos temas pertinentes da CPT com dezesseis jovens de comunidades rurais das cidades de Campo Alegre de Lourdes e Remanso, ambas pertencentes a esta região do Submédio São Francisco. Os temas das oficinas giraram em torno de temáticas como discursos implícitos nas fotografias, o papel das imagens nos meios de comunicação, além de técnicas e manuseio de máquinas e celulares. Importante frisar que o período do estágio aconteceu de março a início de junho de 2018 com atividades teóricas e práticas. Uma particularidade deste estágio é o fato do público que foi trabalhado ser engajado em temas políticos muito bem definidos e seus interesses na apropriação do conhecimento sobre comunicação e tecnologias são voltados para este engajamento político, denunciar a violência no campo, disputar narrativas com os meios tradicionais de comunicação, são alguns desses.

Em síntese, nestas duas turmas (2017.1 e 2018.1) que já cumpriram este componente de estágio supervisionado é possível pontuar a diversidade de interesses

dos educandos com relação aos campos de estágio. Ao todo foram quatro estudantes que optaram em fazer seus estágios em Educomunicação, dois em escolas com veículos já existentes (rádios escolares) e outros dois em uma organização popular (CPT). Diante de turmas com uma média de 28 educandos ter acompanhamento o estágio de apenas quatro desses estudantes é um fator para considerar como um quantitativo tímido. Porém, os trabalhos apresentados demonstram que o interesse na temática é fundamental para que as experiências ganhem corpo e sejam satisfatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da síntese das experiências relatadas neste artigo é importante pontuar que o estágio supervisionado em Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios, aos poucos está alcançando os objetivos que a disciplina aponta. Favorecer o (a) futuro jornalista uma formação que busca não somente a preparação para o emprego é uma delas. É necessário destacar aqui o seu papel do estágio em aliar conhecimentos já adquiridos pelos educandos aliando as habilidades, atitudes e valores.

Em todos os espaços de estágio supervisionado voltados para Educomunicação mencionados aqui, há notadamente um perfil de comprometimento com o campo em questão, com os sujeitos deste campo, o interesse com a Educom em promover uma intervenção social, como aponta Soares (2014) em citação anterior já apontada neste trabalho (pág. 6).

Os produtos frutos destas atividades são disponibilizados para as comunidades aos quais pertencem os sujeitos participantes dos projetos. Este compromisso é fundamental para o amadurecimento e novas experimentações.

Diante esta experiência o maior desafio é dar continuidade a estes trabalhos, pois quando se trata de Educomunicação o sujeito está perante a um processo que não diz respeito a uma atividade ou ação pontual, mas ações coordenadas, mudanças paradigmáticas que mobilizem comunidades, sejam elas escolares urbanas ou rurais.

A reflexão que o estágio supervisionado traz neste sentido é de ser uma possibilidade a mais para ações e atividades educacionais que permitam emancipação dos sujeitos, construção de novas possibilidades para educação e comunicação, além de novos olhares sobre o contexto, entendendo que em espaços dentro e fora da universidade é possível promover novas metodologias, novas narrativas

buscando também conhecer melhor esse profissional jornalista que não necessariamente atua nas redações tradicionais, mas ocupa lugar de destaque na produção de sentidos.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. **Introdução: A educomunicação para além do 2.0.** In: Educomunicação: para além do 2.0. APARICI, R. (org). Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Ed Paulinas, 2014. cap. 1, p. 29-42.

APARICI, R. OSUNA, S. **Educomunicação e cultura digital.** In: Educomunicação: para além do 2.0. APARICI, R. (org). Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Ed Paulinas, 2014. cap. 15, p. 317-328.

CITELLI, A. **Comunicação e Educação:** implicações contemporâneas. In: Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento. CITELLI, A. COSTA, M. C. C. (orgs). São Paulo. Ed Paulinas, 2011. cap. 5, p. 59-76.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARQUES DE MELO, J. **Jornalismo brasileiro.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

PRATS, J. F. **Educomunicação e cultura participativa.** In: Educomunicação: para além do 2.0. APARICI, R. (org). Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Ed Paulinas, 2014. cap. 12, p. 263-278.

SOARES, I. **A educomunicação na América Latina:** apontamentos para uma história em construção. In: Educomunicação: para além do 2.0. APARICI, R. (org). Trad. Luciano Menezes Reis. São Paulo: Ed Paulinas, 2014. p. 7-28.

_____. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Ed Paulinas, 2011.